

NOTÍCIAS

NÚMEROS ANTERIORES DA "FOLHA CRIACIONISTA"

Os interessados na aquisição dos números anteriores da "Folha Criacionista" poderão dirigir-se ao endereço abaixo:

Folha Criacionista
Caixa Postal: 274
13560 – São Carlos – SP

encaminhando, juntamente com seu pedido, ordem de pagamento ou cheque pagável em São Carlos, em nome de Rui Carlos de Camargo Vieira. O preço por exemplar é de Cr\$ 5,00.

No primeiro número da Folha Criacionista foram publicadas as seguintes traduções de artigos da revista da *Creation Research Society*:

- 1 – A Terra no Espaço e no Tempo
Harold W. Clark
- 2 – Datação com Radiocarbono
R. H. Brown
- 3 – O Caráter Científico da Doutrina da Evolução
Willem J. Ouweneel
- 4 – Uma Explicação Simplificada da Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica –
A sua Relação com as Escrituras e a Teoria da Evolução.
Emmett L. Williams Jr.

No segundo número da Folha Criacionista foram publicadas as seguintes traduções de artigos da revista da *Creation Research Society*:

- 1 - A Teoria da Evolução e as Limitações do Conhecimento Humano
Julio Garrido
- 2 - A Estrutura e a Essência da Geologia
Clifford L. Burdick
- 3 - Os Ancestrais do Homem
William J. Tinkle
- 4 - A Ontogenia Recapitula a Filogenia
Wilbert H. Rusch Sr.
- 5 - Darwinismo Social
Bolton Davidheiser
- 6 - Decaimento do Momento Magnético Terrestre e suas conseqüências
Geocronológicas.
Thomas G. Barnes

Atualização da Notícia acima

Os interessados em números atrasados da Folha Criacionista poderão solicitá-los mediante carta, telefone, fax, e-mail, ou correio, preenchendo ficha atualizada, seguindo as instruções nela contidas. Poderão obter a ficha de solicitação, bem como o Índice dos artigos publicados nos números todos da Folha Criacionista, acessando o "site" da Sociedade Criacionista Brasileira, no seguinte endereço:

<http://www.scb.org.br>
e-mail: scb@scb.org.br
Caixa Postal 08743
70312-970 – Brasília DF - BRASIL

EVOLUÇÃO OU CRIAÇÃO DOS OCEANOS?

Interessante artigo sobre a evolução dos oceanos foi publicado no número 4053, volume 177, de 15 de setembro de 1972 da revista SCIENCE, editada pela Associação Americana para o Avanço da Ciência.

Nesse artigo, os autores C. G. Chasse e Eugene C. Perry Jr., do Departamento de Geologia e Geofísica da Universidade de Minnesota, mostram que o estudo da evolução da relação entre Oxigênio-18 e Oxigênio-16 nos oceanos, sugere ser improvável essa relação ter sido mantida constante em função do tempo. Os modelos propostos pelos autores sugerem, assim, a formação recente dos oceanos como mais provável do que o seu crescimento linear.

Os autores citam ainda referências que apoiam uma recente formação catastrófica dos oceanos e da atmosfera.

CONFERÊNCIA SOBRE A DURAÇÃO DA ATUAL ÉPOCA INTERGLACIAL – EVIDÊNCIAS DE ALTERAÇÕES NO CLIMA TERRESTRE

Foi realizada na Brown University, Providence, Rhode Island, nos dias 26 e 27 de janeiro de 1972, uma reunião de cientistas interessados em pesquisas sobre o Quaternário.

A revista SCIENCE, editada pela Associação Americana para o Progresso da Ciência, em seu número 4057, volume 178, de 15 de outubro de 1972, apresenta um resumo das discussões havidas a respeito de como e quando terminará a presente época interglacial.

É interessante ressaltar que, no final da conferência, a maioria dos participantes concordou a respeito de vários pontos, um dos quais foi o seguinte:

“O ambiente global existente nos últimos milênios mostra-se em nítido contraste com os climas que existiram durante a maior parte dos últimos milhões de anos”.

Mesmo dentro da moldura evolucionista, os fatos existentes são uma evidência a mais que vem reforçar a tese criacionista aliada ao dilúvio universal!

DATAS ESPÚRIAS OBTIDAS COM O CARBONO-14

A revista NATURE, 225 (5236): 937-938, março 7, 1970, apresentou dados relativos a tentativas de datação de argamassas de velhos edifícios ingleses, mediante o método do Radiocarbono.

As argamassas haviam sido feitas com óxido de Cálcio, o qual durante o seu endurecimento absorveu bióxido de Carbono do ar, resultando assim carbonato de Cálcio. As amostras foram ensaiadas pelo método usual.

De sete amostras cujas idades reais oscilavam de 400 a 800 anos, seis corresponderam a idades muito superiores. Uma delas, do castelo de Oxford, com 785 anos, apresentou idade de 7570 anos, evidenciando mais uma vez a cautela com que

devem ser recebidas as indicações fornecidas pelo método do Carbono-14.

PARA ONDE FORAM OS DINOSSAUROS?

O conhecido cientista Isaac Asimov, em um artigo publicado na secção de Atualidades Científicas de "O Estado de São Paulo" abordou o problema da extinção dos dinossauros em conexão com possíveis mutações genéticas originadas de alterações súbitas na taxa de raios cósmicos incidentes sobre a Terra.

Embora em seu artigo sejam mencionados períodos de tempo inaceitáveis sob a moldura criacionista, é bastante interessante a hipótese por ele levantada, que se enquadra perfeitamente no contexto catastrofista:

Por 150 milhões de anos, certa espécie de enormes répteis foram as criaturas vivas que mais prosperaram na Terra. Ficaram conhecidas como "dinossauros" e as maiores delas poderiam ter pesado até 85 toneladas. Enormes ictiossauros e plesiossauros dominavam o mar, enquanto pterossauros voavam pelos ares, com gigantescas asas coriáceas de até 6 m de envergadura.

Então, cerca de 70 milhões de anos atrás, todas essas enormes criaturas desapareceram. ... Há muitas conjecturas para explicar porque isso aconteceu. Mas são apenas conjecturas. Nada se sabe ao certo.

Alguns acreditam que a causa foi uma mudança climática. Onde existiu um mundo tranqüilo de pantanais e mares rasos, formaram-se montanhas. A terra secou, os mares se tornaram profundos, as estações se tornaram severas e extremas. É difícil de se acreditar, entretanto, que não tivessem sobrado algumas áreas de clima favorável. E o mar não deveria ter sido afetado. Outros sugerem que os primeiros mamíferos se banquetevam com ovos de dinossauros. (Mas os répteis marinhos continuariam a gerar suas crias). Ou talvez foram as gramíneas que invadiram a Terra, substituindo a primitiva vegetação mais tenra e succulenta. É bem possível que faltasse aos dinossauros vegetarianos o tipo de dente necessário para triturar a erva dura. Nesse caso, à medida que os dinossauros fossem desaparecendo, para os carnívoros seria cada vez mais difícil encontrar o que comer, e desapareceriam também.

Outra hipótese é que os dinossauros começaram subitamente a experimentar uma quantidade anormalmente grande de mutações. Desde que a maioria das mutações foram para o pior, deveria ter-se formado uma tal quantidade de dinossauros imperfeitos, que o grupo inteiro dessas criaturas foi exterminado. Esta última explicação despertou grande interesse. Mas por que aconteceu esse súbito aumento no número de mutações?

Uma das causas das mutações é a pesada irradiação. A Terra está sendo constantemente bombardeada por raios cósmicos e estes poderiam causar as mutações que apareceram continuamente nos organismos, desde esses dias. O grau das mutações não é muito alto no momento, mas vamos supor que, de vez em quando, uma explosão particularmente rica em radiações atinja a Terra.

K. D. Terry, da Universidade de Kansas, e W. H. Tucker, da Universidade de Rice observam que, se uma supernova explode em certas zonas, nas vizinhanças do sistema solar, a Terra pode ser inundada de raios cósmicos. Calcularam a freqüência com que as estrelas podem explodir em supernovas e a que distâncias isso pode acontecer, e

estimaram que, a cada dez milhões de anos aproximadamente (em média), a Terra pode receber uma dose de raios cósmicos, cerca de sete mil vezes maior que a atual. Talvez, há sete milhões de anos atrás, tal volume de raios cósmicos tenha atingido o nosso planeta.

EVOLUÇÃO VS. CRIAÇÃO - VOLTA A POLÊMICA

Com o título acima, foi publicada a 6 de março de 1973 no "O Estado de São Paulo" a notícia transcrita a seguir, que mostra estar surgindo uma reação salutar ao domínio exclusivista da Teoria Evolucionista, reação esta que já está se fazendo sentir em amplos círculos educacionais e científicos.

A Folha Criacionista manifesta aqui o seu desejo de que a abordagem deste assunto permita trazer maiores contribuições à causa esposada pelo Dr. John Ford, vice-presidente do Departamento Estadual de Educação da Califórnia.

Los Angeles – Quem se lembra da fita "O Vento Será Tua Herança" história de uma cidade, no século passado, que se volta furiosa contra um professor que passa a ensinar a teoria evolucionista a seus alunos? O filme foi um fracasso de bilheteria, apesar de seu elenco milionário, provavelmente porque a polêmica "Evolução versus Criação" há muito se tornou bizantina. Mas eis que surge um tal John Ford, que não é o famoso diretor de "westerns" mas o vice-presidente do Departamento Estadual de Educação da Califórnia, e novamente acende o pavio da polêmica. E como tudo neste país tem pavio curto, ela já explodiu nos jornais, nas rádios e TVs da Califórnia.

Deverão os livros escolares, a serem adotados no próximo ano pelas escolas primárias da Califórnia, trazer também o conceito bíblico da Criação, ao lado da teoria evolucionista? Eis a questão.

Para a prestigiosa Academia Nacional de Ciências, criada há mais de 100 anos pelo Congresso para aconselhá-lo em questões científicas, e que reúne a nata da ciência americana, a versão bíblica da origem da vida deve permanecer mesmo fora dos livros de ciência da Califórnia. Para o Dr. John Ford, que é também médico em San Diego, e para milhares de batistas, há evidência científica na teoria de que o universo foi criado por "intenção" e não surgiu por "acaso". Portanto, merece um lugar nos livros de ciência.

Apesar de o Departamento de Educação, por intermédio da maioria de seus membros, já ter se manifestado contrário à inclusão da teoria bíblica, o assunto continua em pauta, e cada vez mais quente. De um lado, o Dr. John Ford, liderando o que parece ser sua cruzada da fé, e os batistas do sul da Califórnia, os quais, após uma assembléia, concitaram todos os membros da seita a "escrever cartas ao Departamento de Educação encorajando-o a incluir a versão bíblica da Criação nos livros escolares". Os "Batistas do Sul da Califórnia" que são mais de 300 mil, constituem-se na mais conservadora e fundamentalista seita protestante da América.

Evidentemente, na outra margem da questão está a maioria esmagadora do pensamento científico da Califórnia e de todo o país. A oposição está sendo verdadeiramente cerrada. No mês passado, os 300 membros da Academia Nacional de Ciências, com sede em Washington, aprovaram por unanimidade uma resolução sem precedentes nos anais da organização, por intermédio da qual aconselham energicamente o Estado da Califórnia a vetar a inclusão da versão bíblica nos livros. Em seus mais de 100 anos de existência, a Academia nunca antes se envolvera em assuntos de Estado.

Por ocasião desta inusitada resolução, um porta-voz disse que ela foi tomada em virtude das "implicações nacionais" que a aprovação da medida certamente traria. De fato, a Califórnia é muito mais que o maior colégio eleitoral do país, ou um dos Estados mais ricos da União; ela tem sido a ponta de lança de novos modos de viver, a vanguarda de atitudes às vezes ousadas e corajosas, como a abolição da pena de morte, fundamentada em inconstitucionalidade, aprovada pelo povo por maioria absoluta nas últimas eleições e ratificada pela Suprema Corte do país.

Para os acadêmicos, a religião e a ciência são reinos distintos do pensamento humano e sua apresentação num mesmo contexto, segundo eles, trará confusões tanto à teoria científica quanto à religiosa. A resolução da Academia proclamava também que os "alicerces essenciais da ciência excluem o apelo a causas sobrenaturais, não suscetíveis de validação por critérios objetivos". Segundo seu porta-voz, a Academia receia que, uma vez aprovada na Califórnia, outros estados, pressionados por grupos religiosos que se sentirão encorajados, venham a adotar a mesma medida, e isto "poderá afetar o estudo da ciência por várias gerações".

EVOLUÇÃO EM XEQUE?

Sob o título acima foi publicada a carta transcrita a seguir, na Revista "Ciência e Cultura" de 24 de setembro de 1972, páginas 878 e 879. Tal revista é órgão oficial da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e a publicação desta carta reflete a existência de um início de reação salutar, também em nosso país, ao domínio exclusivista da Teoria da Evolução.

"Estou escrevendo esta devido a um problema que na minha idéia mereceria mais atenção. Este problema é o problema das Origens. Pareceria inicialmente estranho que esteja voltando a algo considerado como superado, mas um raciocínio rápido nos levará a um outro enfoque da questão. As idéias "modernas" acerca da possível origem da vida merecem reparos.

De momento, vou alinhar alguns pontos que sintomaticamente são colocados de lado:

- a) Não há evidências de que a primitiva atmosfera tenha sido a proposta por MILLER. Isto é uma conjectura;*
- b) O aparecimento de aminoácidos, proteínas e coacervados - a "sopa" orgânica primitiva - , é altamente improvável. (Qual a probabilidade de aparecer uma molécula de proteína casualmente? E bilhões e trilhões de moléculas deveriam ter aparecido!);*
- c) Miller e Fox não demonstraram como surgiu a vida, mas apenas, e apenas, que partindo de substâncias químicas simples poderemos obter outras mais complexas. Isto já era conhecido muito antes do início do Século!;*
- d) A passagem de coacervado para ser vivo não é improvável, é impossível;*
- e) Realmente está ressurgindo a crença da geração espontânea. Aliás, parece que é muito mais do que crença, porque nenhum evento a demonstrou até agora. Para ser mais claro: crê-se em algo que nunca foi provado. Crê-se no nada.*

Resumamos agora os pontos em que se baseia a "moderna" teoria da origem da vida:

- a) *Conjectura;*
- b) *Altamente improvável;*
- c) *Podem-se obter substâncias complexas a partir de simples;*
- d) *Impossibilidade real;*
- e) *Nenhum evento a demonstrou.*

Parece que quem divulga estas idéias desconhece o método científico. Ora, o método científico baseia-se em fatos demonstrados. Será que já esquecemos isto? O cientista honesto e racional está perplexo. E está perplexo porque a base de tal "crença" é apenas, e apenas: - conjecturas; - eventos improváveis; - impossibilidade real; - ausência de fatos.

O que é de causar estranheza é que não se levantam cientistas (quer dizer, aqueles que aplicam o método científico) para protestar contra estas aberrações. O que diria Pasteur destas idéias ... Tenho a impressão que ou ficaria furioso ou ficaria decepcionado ... Para não dizer que não encontrei nenhum trabalho, recentemente deparei-me com a publicação: Folha Criacionista, onde o Dr. Willem J. Ouweneel, Ph.D. (Matemática e Ciências) e Pesquisador associado em Genética Experimental em Utrecht - Holanda, escreve um interessante trabalho. Observei que realmente a doutrina da Evolução é colocada em xeque (vide pág. 27 da publicação enviada). Não estaria na hora de aparecer um novo Pasteur?...

Roberto C. Azevedo

INFORMAÇÃO

(Esta Nota foi acrescentada à primeira edição deste número da Folha Criacionista)

O Professor Roberto César de Azevedo foi sempre um leitor assíduo da Folha Criacionista, e constante incentivador das atividades da Sociedade Criacionista Brasileira. Foi uma grata satisfação termos podido publicar já no segundo ano de atividade da Sociedade, no número 3 da Folha Criacionista, a carta acima, dirigida por ele à prestigiosa Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Lamentavelmente, entretanto, apesar de a SBPC lhe ter dado guarida na revista "Ciência e Cultura", não houve nenhuma manifestação a respeito do assunto por ele levantado.

Agora, em vésperas da reedição da coleção completa das Folhas Criacionistas publicadas nos trinta e três anos de vida da Sociedade, nossa satisfação é redobrada por termos podido publicar nos números 60 e 61 da Folha dois artigos da autoria do Professor Roberto César de Azevedo, com apreciações críticas objetivas a teses evolucionistas. Deixamos aqui nossos cumprimentos e agradecimentos ao Professor Azevedo.